

MOVIMENTO DE INSERÇÃO DA GINÁSTICA COMO CONSTITUTIVA DA CULTURA ESCOLAR DO GINÁSIO MINEIRO (INTERNATO E EXTERNATO) – 1890-1916

TEIXEIRA, Aleluia Heringer Lisboa – Fundação Helena Antipoff – aleluiah1@yahoo.com.br

GT: História da Educação / n.02

Agência Financiadora: Sem Financiamento

O objetivo desse trabalho é acompanhar o movimento de inserção e de permanência da ginástica como constitutiva da cultura escolar do Ginásio Mineiro (Internato e Externato) no período de 1890, data de sua fundação, a 1916 quando ocorreu o 1º concurso para professor de Ginástica e Educação Física¹. É nesses vinte e seis anos de existência que ela emerge, é autorizada, defendida, suspensa, reinserida, legitimada por força de lei e afirmada socialmente como campo disciplinar. Esse foi um momento rico em elementos e esforços que criaram condições para a afirmação da hoje denominada Educação Física no Ensino Secundário em Minas Gerais.

Como primeira escola em Minas a se equipar ao Ginásio Nacional da Capital da República, possuía a vantagem de ter seus exames finais validados junto aos cursos superiores. O aluno que cumprisse o percurso de sete anos saíria com o grau de “bacharel em Ciências e Letras”, podendo assim, ingressar, em qualquer curso superior sem a necessidade de prestar nenhum exame. Essa forma seriada de organização do ensino se contrapunha a instrução secundária realizada no formato de aulas avulsas. Altamente difundida no Império, essas aulas eram consideradas ultrapassadas, e não dariam conta de formar, educar e sensibilizar o “novo” cidadão republicano (FARIA FILHO, 2000; VAGO, 2002). O desejo daqueles que idealizaram e criaram o Ginásio Mineiro era romper com o passado monárquico. Essa escola, calcada em valores republicanos, foi moldada não só para preparar os alunos para o ensino superior, cumprindo assim sua função propedêutica, mas também para formar o futuro cidadão republicano. Seus alunos deveriam incorporar as novas referências que o momento político exigia: disposição para servir e amar a Pátria de forma incondicional². Em sua forma de organização, o Ginásio Mineiro se apresentava como uma escola patriótica em cada um dos seus elementos, mostrando com isto estar afinado com o modelo francês de educação. Nessa perspectiva de educação é que a “Gymnastica” foi

¹ O Internato era em Barbacena e o Externato em Ouro Preto, sendo transferido para Belo Horizonte, a nova capital de Minas, em 1899.

² SECRETARIA DO INTERIOR. Assuntos Mineiros – Autores Diversos – Fil.005. Arquivo/gav. F1. Comemoração do 4º aniversário – 1º dezembro 1894.

incluída no seu currículo destacando-se como um dos seus elementos essenciais. Ressalto que o termo “Gymnastica” abarcava outras práticas, tais como esgrima, e evoluções militares³.

A presença dessas práticas corporais no currículo do Ginásio Mineiro, desde o momento de sua fundação, suscitou quatro perguntas orientadoras: Que representações sobre a ginástica circularam naquela escola? Do que se constituía o programa de Ginástica? Como era incluída? Quem eram os responsáveis pelo seu ensino? Para perseguir o objetivo traçado, apropriei-me de noções e procedimentos que a História Cultural oferece à educação. Segundo Roger Chartier (1990, p.16), a história cultural tem como principal objetivo “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”. Nessa perspectiva de história, conforme Warde e Carvalho (2000), a escola não é um dado natural, mas, todas as pessoas, objetos, decisões, tempos e espaços passam a ser objetos de estudo. Interessei-me em analisar, conforme essas autoras, as “práticas diferenciadas”, as “idéias encarnadas”. Relaciono a materialidade das práticas com o cotidiano da escola que vai sendo composto pelo conjunto dos fatos miúdos,

“eventos aparentemente sem importância, histórias pouco dignas da tradicional história, casos do dia que, fluidamente, imperceptivelmente, imponderavelmente vão compondo o cotidiano escolar” (GALVÃO, 1996.p. 100).

A noção de cultura escolar aqui utilizada é definida como o

“conjunto de idéias, princípios, critérios, normas e práticas sedimentadas ao longo do tempo nas instituições educativas. Interferem neste todo a mentalidade, atitudes, rituais, mitos, discursos, ações, dentre outros” (VINÃO FRAGO 2000:100).

Esse conceito, segundo Faria Filho⁴, permite-nos “articular, descrever e analisar, de uma forma muito rica e complexa, os elementos-chave que compõem o fenômeno educativo, tais como os tempos, os espaços, os sujeitos, os conhecimentos e as práticas escolares”. Além disso, pesquisar os componentes de uma cultura escolar “implica não

³ Optei por utilizar o termo Ginástica de forma a subtender as demais práticas, exceto quando a própria fonte as empregava separadamente.

⁴ Escolarização, culturas e práticas escolares no Brasil: elementos teórico-metodológicos de um programa de pesquisa. P.6 mimeografado.

apenas examinar a sua historicidade, mas também determinar as necessidades e forças sociais, incluindo as escolares, que presidiram a sua elaboração enquanto conhecimento escolarizado”. É nesse sentido que acompanhei o movimento de inserção da ginástica no Ginásio Mineiro.

Diante dessas orientações e perguntas procurei localizar nos registros produzidos sobre o Ginásio Mineiro, aqueles que poderiam ajudar-me a responder tais questões. Esses documentos que sobreviveram a um passado, não seriam, segundo Le Goff (1985), o conjunto daquilo que existiu, mas é fruto de uma escolha já efetuada por alguém. Dada essa condição, o passado nunca seria plenamente conhecido e compreendido; “no limite, podemos entendê-lo em seus fragmentos, em suas incertezas”. Foram consultados os ordenamentos Jurídicos sobre Educação; documentos produzidos no Ginásio Mineiro, e que fazem parte do acervo do Arquivo Público Mineiro, as Atas da Congregação do Externato (1891 a 1917) que se encontram no arquivo da Escola Estadual Milton Campos (BH) e também as correspondências referentes à Instrução Pública destinadas ao Externato e ao Internato; os documentos produzidos pela Secretaria do Interior, como os Relatórios dos Secretários do Interior ao Presidente de Estado, referentes aos anos de 1890 a 1918. Na Hemeroteca de Belo Horizonte e na do Arquivo Público Municipal, pesquisei os seguintes jornais: “O Estado de Minas Geraes”, de Ouro Preto; “O Estado de Minas”; “As Alterosas”, “O Diário” e “Domingo”, todos de Belo Horizonte. Após o levantamento de todos esses documentos reagrupei-os de várias formas, cruzei informações, problematizando-as.

I “Gymnastica, Esgrima e Evoluções Militares”: produzindo um lugar

Ao observar o conteúdo da Ginástica no programa de Ensino do Internato do ano de 1897, é possível perceber que ela como título principal do programa, englobava a esgrima e os exercícios militares, reforçando a hipótese de que estes eram elementos constitutivos da Ginástica⁵.

-GYMNASTICA

1º ano:

Exercícios Callisthenicos.

Exercícios com instrumentos; halteres, varas e maçãs.

Saltos com Trampolim.

⁵ Consta que este programa foi aprovado em congregação plena do dia 15 de janeiro de 1896 com o respaldo do Decreto n. 1652 de 15 de janeiro de 1894. Assuntos Mineiros – Autores Diversos caixa 09.

Exercícios nas barras, nas paralelas com as perchas e sobre a viga de equilíbrio.
2º ano: Repetição dos exercícios com instrumentos em maior desenvolvimento e com aparelhos já indicados e mais nas cordas lisas e de nós, nas argolas e na barra fixa.

3º ano: Repetição dos exercícios com instrumentos e aparelhos, em maior desenvolvimento, nas escadas oblíquas e no trapezio.

4º ano: -Gymnastica

Esgrima e Florete

Movimentos preparatórios

Paradas e golpes simples.

Movimentos compostos.

Fintas.

Paradas de contras ou simplesmente contras.

Movimentos especiais de ataque ou de preparação para ataque.

Algumas paradas especiais e outros movimentos.

Muralha e assalto.

5º ano: Gymnastica

Esgrima e florete

Repetição dos exercícios mais necessários.

6º ano: não tem

7º ano: não tem.

Esse programa contém elementos que permitem aproximá-lo do método francês de ginástica idealizado por Amoros (1770-1848)⁶. Naquilo que ele considerava essencial em sua obra, e que foi reunido em 17 itens, tem-se os exercícios elementares ou movimentos graduados em diferentes ritmos, visando à resistência à fadiga e um direcionamento moral para o método. Esses exercícios seriam o andar e o correr sobre terrenos fáceis ou difíceis; o saltar em profundidade, extensão e altura, com ou sem ajuda de materiais; a arte de equilibrar-se em traves fixas, o transpor barreiras; o lutar de várias maneiras; o subir com auxílio de corda com nós ou lisa, fixa ou móvel; a suspensão pelos braços; a esgrima e vários outros procedimentos aplicáveis “a um grande número de situações de guerra ou de interesse público” (SOARES, 1996.p.20)⁷

Embora a pesquisa tenha demonstrado que os métodos europeus eram referências para o ensino dentro do Ginásio, essa apropriação foi diferenciada em função da realidade da instituição e das convicções e interesses daqueles que iria colocá-los em prática.

⁶ Francisco Amoros y Odeano, nasceu em Valença, Espanha. Em 1816 naturalizou-se francês. Fazia questão de demonstrar “enunciados científicos descartando assim a empiria”. Suas proposições eram baseadas nos estudos da anatomia, fisiologia e mecânica do movimento (SOARES, 2001, p.15, 21 e 62).

⁷ Além destes exercícios ginásticos, postos aqui de uma forma resumida, este método empregava também aqueles que melhoravam a “resistência à fadiga, a trabalhos penosos e às intempéries das estações, ou que servem para aumentar a destreza e tornar os alunos hábeis”. (SOARES 1996:21 e 22)

A esgrima, em Minas Gerais, estava prescrita somente para o ensino secundário. Os estudos de Soares (2001) mostram que, na educação das elites, somente a ginástica, como era prescrita para o Ensino Primário, não bastaria para se obter um jeito “nobre” de se apresentar. Era preciso ir mais além. Para o completo trabalho de educação do corpo, seriam necessários também exercícios “específicos”, tais como o salto, a carreira, a natação, a equitação e a esgrima, que pudessem desenvolver uma educação da sensibilidade e que atendessem aos preceitos da elegância. Esses exercícios eram um distintivo de classe e comunicavam ao corpo “atitudes respeitadas”, o “fortalecimento morfofuncional” e os “lisonjeios ao espírito”, qualidades enaltecidas pelos médicos, por suas intermináveis vantagens (SOARES, 2001. p.80).

Para Amoros, idealizador do método francês de ginástica, associava a esgrima com a equitação, pois, juntas, serviriam como um “distintivo de classe”. A nobreza as incluía no conjunto de suas práticas educativas e os militares, advindos da nobreza, já possuíam aquele saber. Se o uso de armas e de animais era comum no cotidiano daquela sociedade, instrumentos de sobrevivência, de transporte e de trabalho, o que se queria com relação às armas e aos animais, no método de Amoros, era algo muito diferente, com “cânones e insígnias específicas, quase ritualísticas” (SOARES, 1996.p.43)⁸.

Os exercícios militares são mencionados com certa intensidade e regularidade, principalmente no Internato do Ginásio Mineiro. Essa era a denominação mais utilizada, e carregava consigo a ginástica e a esgrima. Um exemplo é quando o Reitor do Internato, Augusto Avelino, em 1897, relatava que “funcionou com regularidade evoluções militares”. Mas, no horário, constava a cadeira “Gymnastica e Esgrima”⁹. Por sua vez, os exercícios militares guardavam uma proximidade com o batalhão escolar. Em 1894, o Reitor do Internato, Avelino de Araújo, inspirado no Ginásio Nacional - RJ, anunciava que:

“a exemplo do internato do Gymnasio Nacional, pelo qual é este modelado, e cujas reformas tem, portanto de acompanhar, criei neste estabelecimento um

⁸ No Colégio Imperial de Pedro II a esgrima era oferecida desde 1846. O argumento para a sua inclusão foi de que, essa prática era “[...] uma parte da educação polida, e fina, he um objecto na verdade de notavel utilidade” (CUNHA JÚNIOR, 2002. p.170.) . Esse documento de solicitação de Frederico Hope está na Biblioteca Nacional, na secção de manuscritos, guardado na pasta registrada sob o código “C 272-6: ICP- ginástica: aulas de”.

⁹ INSTRUÇÃO PÚBLICA. Relatório do Reitor do Internato Augusto Avelino, 1896/97. Fil.67-G-6. No Externato, ao contrário, era a Ginástica que englobava os exercícios militares e a esgrima.

batalhão, contituído pelo corpo de alumnos , ao qual dei o nome de “Batalhão Escolar do Internato do Gymnasio Mineiro”¹⁰.

A prática de constituir batalhões escolares, por sua vez, foi inspirada em escolas européias. Bourzac(1987), ao comentar as condições de emergência desses batalhões na França, afirma que uma formação cívica elevada aliada à instrução militar seriam instrumentos de uma renovação a favor da República. Submetidos à educação militar, o jovem ou a criança, demonstrariam em sua vida os efeitos positivos dessa educação, tais como “os hábitos da regularidade e da ordem necessária em toda a vida, a prontidão para obedecer e a renúncia de si mesmo”(BOURZAC, 1987. p.42 e 51).

II “Professor” ou “Lente”: o lugar de cada um

Faria Filho (1998) assinala o quanto a legislação foi pródiga em produzir dicotomias fundamentais na história da instrução pública: é o normalista/leigo; o mestre/professor e a cidade/campo. São essas “vertentes classificatórias” que produziam, em boa parte, as desigualdades. No caso do Ginásio Mineiro, essa realidade se fez presente dentro do quadro das disciplinas ou matérias a serem lecionadas - cadeira ou aula - fato que repercutia decisivamente dentro do corpo docente, dividindo-o, dependendo do caso, em lentes ou professores.

Os professores de ginástica foram devidamente citados ao longo dos relatórios. Entretanto, a origem de cada um deles ou mesmo as indicações sobre como se qualificavam para o cargo são difusas. O lugar de cada um dentro dessa cultura escolar era fortemente demarcado e hierarquizado. A necessidade de destacar, classificar e nomear, ao mesmo tempo que gerava desigualdades, criava hierarquias dentro do quadro do corpo docente. Partindo das desigualdades existentes entre as funções, os privilégios e as obrigações de lentes e professores, foi possível entender o significado de ser lente e ser professor. Um exemplo dessa diferenciação está no Decreto n. 611, de 6 de março de 1893, para a execução da Lei n. 41. Nesse decreto, para cada “cadeira” havia um “lente”, mas, no caso da ginástica, esgrima e evoluções militares, haveria um “professor”. No plano de estudos de sete anos, todas as matérias são chamadas de “disciplinas”, inclusive a ginástica. As disciplinas, de forma isolada ou agrupadas,

¹⁰ INSTRUÇÃO PÚBLICA. Relatório do Reitor do Internato Augusto Avelino. Fil.66 – G-6.1894.

formavam “cadeiras”, exceto ginástica, música e desenho, que foram tratados num artigo à parte. Essas disciplinas ocupavam um lugar inferior na hierarquia dos saberes, possível de ser identificado em diversas situações. Dos ordenamentos legais partia uma forma diferenciada de nomear e identificar os seus professores, e isso repercutia tanto nos demais documentos que eram produzidos em obediência a esses decretos e leis, como também na rotina escolar. Os professores aparecem sem nenhuma credencial ou título de doutor, como era comum nas referências aos demais componentes do corpo docente. No caso da ginástica, eles são identificados como: “cidadão”, “instrutor”, “mestre de ginástica¹¹” ou “professor. Um desses exemplos está registrado no relatório do Secretário no ano de 1895. Ao se referir ao “lente” de História Universal dizia “Dr. Affonso Arinos de Mello Franco”, e com relação ao “professor” de Ginástica, “cidadão” Miguel Muzzi ”.¹²

A forma diferenciada de nomear o professor de ginástica era apenas uma dentre várias outras situações da rotina escolar. É o caso do lugar reservado para se colocar o nome desses professores, ou então a própria disciplina “gymnastica”, tanto na legislação, como naqueles documentos que estão em seu raio de influência, tais como relatórios, correspondências e atas. Elas constam sempre no final de uma lista de disciplinas, de uma tabela de vencimentos, dos artigos de um regimento ou decreto, ou das assinaturas e relações dos presentes em uma reunião da congregação ou solenidade festiva. Esse último lugar é sempre alternado e às vezes dividido com os professores das disciplinas de música e desenho. Entretanto, as fontes analisadas indicam que não houve uma aceitação passiva da identidade profissional que estava sendo construída por meio dos ordenamentos legais. Ao contrário, algumas tensões são percebidas, e um certo constrangimento, em função do tratamento diferenciado dispensado a Professores e Lentes.

Uma outra situação se refere à reunião dos professores. Por não serem considerados membros efetivos da congregação, foram excluídos desse importante espaço de decisão e poder dentro da escola. A reunião da Congregação representava o tempo e lugar possíveis de construção de uma identidade, tanto dos professores como dos lentes. Era nesse órgão colegiado, presidido pelos reitores, que os lentes deveriam: organizar os

¹¹ Regulamento a que se refere o Decreto n. 4.363-7 de abril 1915, capítulo I Art. 15 – “ o corpo docente do Gymnasio será constituído pelos professores cathedaticos, pelos substitutos mencionados no art. 26 e por mestres de trabalhos graphicos, musica e gymnastica”.

programas de ensino, horários e compêndios; propor o programa especial do exame de madureza; sugerir reformas e melhoramentos; prestar informações e dar pareceres; eleger examinadores; decidir os bancos de honra, dentre outras funções¹³. Contudo, a Lei n. 41, no art.132 de 3 de agosto de 1892, determinava que

“Os professores serão convocados para as sessões da congregação e terão voto quando se tratar de assumptos relativos ás suas aulas ou de outros que forem sujeitos á sua competencia e descisão”.

Pela leitura das atas, foi possível perceber que as reuniões para as quais os professores eram convidados, ou convocados, tinham na pauta as comemorações de aniversário do Ginásio, a entrega de prêmios aos alunos, a distribuição dos boletins de honra, as sessões fúnebres ou a montagem de horários. Assim, os professores, ou seja, os responsáveis pelo ensino da música, do desenho e da ginástica, além de só participarem das reuniões quando convidados, não podiam deliberar em matéria de concurso e tinham voto somente quando se tratasse de assunto relativo às suas aulas.

III “Constituindo um exército de intelectuais”

Os eventos que marcam o período de 1899 a 1915 o tornam significativo para o entendimento da história do Ginásio Mineiro e dos encaminhamentos dados às práticas corporais: a mudança do Externato de Ouro Preto para a nova Capital de Minas, em 1898; a supressão do ensino da Ginástica pelo Decreto Estadual n. 1285 de 30 de maio de 1899, levando-a a tomar caminhos diferentes no Internato e no Externato; a obrigatoriedade do Tiro de Guerra para o ensino secundário pelo Decreto Federal n. 6.947 de 8 de maio de 1908, e o fechamento do Internato de Barbacena e sua transformação em um Colégio Militar em 1912.

A mudança do Externato de Ouro Preto para a nova Capital de Minas, em 1898 implicou a sua acomodação em prédio adaptado e impróprio para o fim a que se destinava o que gerou descontentamento no corpo docente. Chegou-se ao extremo da precariedade, a ponto de não haver uma outra opção a não ser a suspensão da cadeira de

¹² INSTRUÇÃO PÚBLICA. Relatório do Secretário Henrique Diniz, 1895. Filme 66-G-6.

¹³ MINAS GERAIS. Lei n. 41, de 3 de agosto de 1892 – art. 132.

Ginástica, em 1899¹⁴. De outro modo, as condições físicas e materiais do Internato, “um prédio de primeira ordem”, favoreceram a permanência não só da Ginástica, esgrima e evoluções militares, práticas consideradas como componente curricular, mas também dos jogos “physicos” e “sportivos”, conforme relatório do Reitor Antônio José da Cunha ao Secretário do Interior em 1905, assim justificando essa inserção:

“Como meio hygienico de desenvolver as forças dos alumnos e de amenizar as horas de estudo, iniciei neste estabelecimento os jogos sportivos, hoje tão preconizados como excellent meio de educação physica, com a fundação do Foot-Ball e criket, cochonette, croquet etc.”¹⁵

Os jogos físicos e esportivos foram utilizados pela reitoria na promoção da “educação physica” dos alunos, tomada aqui em seu sentido alargado. Por se tratar de uma prática capaz de “desenvolver as forças dos alunos” e “amenizar o cansaço mental”, eram um projeto da escola, desenvolvido sob a orientação do Reitor¹⁶. O Reitor Antônio José da Cunha destacava, em 1905, os avanços obtidos na disciplina dentro do Internato, não pela “vigilancia assídua e prestígio dos castigos physicos”, mas pela “effectividade dos exercicios physicos”¹⁷.

A existência dessas práticas no Internato é confirmada segundo relato do Reitor ao Secretário do Interior Manoel Carvalho Brito, em 1907, que:

“Nos jogos physicos ao ar livre, nos sports, excursão a pé, exercicio de natação, corrida, cyclismo, evoluções militares e alguns outros exercicios, systematizados procurei imprimir ao corpo dos alumnos flexibilidade, subtileza, agilidade, precisão de vista, rectidão do lance, afim de se estabelecer o equilibrio nas forças physicas de suas naturezas ardentes, e de se prevenirem os vícios que acarretam estragos irremediaveis no dominio da materia, entendimento e conducta”¹⁸.

Como visto anteriormente, o ensino da Ginástica estava suspenso no Externato, em Belo Horizonte. Apesar disso, a ginástica e os jogos esportivos não foram excluídos da

¹⁴ Ressalto que essa precariedade se estendia a todas as disciplinas ministradas no Ginásio, e não apenas à ginástica.

¹⁵ INSTRUÇÃO PÚBLICA. Relatório do Reitor do Internato Antônio José da Cunha, 1905. Fil.71- G-6.

¹⁶ Justificativas dadas pelo Reitor do Internato Antônio José da Cunha em 1905. Fil.71-G-6.

¹⁷ INSTRUÇÃO PÚBLICA. Relatório do Reitor do Internato Antônio José da Cunha em 1905. Fil.71-G-6

¹⁸ INSTRUÇÃO PÚBLICA. Relatório do Reitor do Internato Antônio José da Cunha, 1907. Fil.72-G-6.

prática discursiva do Reitor Gustavo Pena, de 1902 a 1906. Ele tinha em mente que a missão do Ginásio não deveria se restringir aos exames preparatórios, o que faria dele “uma fabrica de preparatorios”; se esse fosse seu propósito, “muitas matérias deveriam ser riscadas do seu programa”. A lógica propedêutica era limitada e não comprometida com a formação ampla e a capacitação do aluno para “o bom desempenho dos deveres de cidadão na vida social”.¹⁹ Era com essa idéia de escola que o Reitor anunciava seus projetos, dentre eles, os diversos exercícios esportivos:

“quando aos alumnos forem proporcionados diversos exercicios de sport, com exclusão sómente da gymnastica de compendio, a que os inglezes chamam com espirito e desdem *exercícios de macaco*, e sim a esgrima, o foot ball, o cricket; e quando outros melhoramentos se realizarem, então sim; o Externato do Gymnasio há de tornar-se um estabelecimento de que poderemos nos orgulhar”²⁰.

O Reitor defendia o esporte de forma contundente. Ao legitimá-lo, incorporava a crítica dos ingleses à “gymnastica de compendio”. Embora não se referisse a um método ginástico específico, sua crítica era dirigida a tudo que não fosse “sport”, já que em todos os métodos ginásticos é possível encontrar, em maior ou menor grau, a presença de exercícios envolvendo aparelhos e exercícios de suspensão.

O terceiro evento marcante nesse período foi a obrigatoriedade do Tiro de Guerra a partir de 1908 nas escolas secundárias. Esse foi um momento em que o tom patriótico e militarista foi acentuado nas duas unidades do Ginásio Mineiro. A formação cívica era um instrumento a favor do fortalecimento dos ideais republicanos e, portanto, responsabilidade de toda a escola. Essa obrigatoriedade trouxe para dentro do ambiente escolar a figura do instrutor militar. Esse fato demonstra a proximidade da escola e da “gymnastica” com a instituição militar, bem como demonstra a importância da instituição militar na definição do campo de conhecimento da Educação Física.

IV Gymnastica e Educação Physica: um novo momento

¹⁹ Externato do Ginásio Mineiro “Notas e Informações colligidas pelo Reitor Gustavo Penna”. Belo Horizonte – Imprensa Official do Estado de Minas, 1904. 372/ B/Cx.F.4f. Cx.2. APM

²⁰ Externato do Ginásio Mineiro “Notas e Informações colligidas pelo Reitor Gustavo Penna”. Belo Horizonte – Imprensa Official do Estado de Minas, 1904. 372/ B/Cx.F.4f. Cx.2. APM

No ano de 1915, dentre algumas medidas visando à equiparação ao Colégio Pedro II, a Congregação do Externato do Ginásio Mineiro promoveu o 1º concurso para professor de “Gymnastica e Educação Physica”. Esse concurso foi um passo importante na conquista de uma equiparação da ginástica às demais matérias do currículo. Como objeto de um concurso, a ginástica teria um tempo específico, espaço próprio e um professor, agora considerado “catedrático”. Além dos documentos exigidos no ato da inscrição, o candidato deveria apresentar “cincoenta exemplares impressos de trabalho seu sobre a matéria da cadeira em concurso”.

Ao analisar esse concurso procurei focar as teses de dois dos seus candidatos ambas publicadas pela Imprensa Oficial de Belo Horizonte, em 1915²¹. Ataliba dos Santos com o trabalho “Pela Vida e pela Pátria” tinha como objetivo discorrer sobre temas referentes à regeneração física da mocidade brasileira, ou sobre o robustecimento orgânico dos jovens, centro das suas preocupações, assunto que atravessa todos os capítulos (SANTOS, 1915. p. 96).

O título da tese de Fernando de Azevedo “Poesia do Corpo” sintetiza, para ele, a concepção moderna da ginástica: “Ciência e Arte” a um só tempo²². As propostas dos dois candidatos não se resumem a um plano de ação restrito ao Ginásio Mineiro. Um programa de ginástica atenderia a um projeto mais amplo de constituição do corpo do cidadão brasileiro e, conseqüentemente, de “depuração da raça”. O corpo robusto associado à grandeza de um povo e de uma raça é ponto-chave nas teses de Santos e de Azevedo. A escola estaria a serviço desse grande projeto nacional. A raça brasileira, posta como um problema, seria um dos grandes motivos que estaria justificando uma proposta de ginástica e educação física para o alunado do Ginásio Mineiro. Nos dois trabalhos, o problema do estado deplorável da população lançava, em última instância, a responsabilidade no próprio sujeito. Era o corpo de quem não se exercitava a fonte de todos os males. Não se cogitava ainda que as possíveis causas pudessem ser as condições de vida e de trabalho desse povo.

²¹ A tese vencedora, do candidato Antônio Pereira da Silva, não foi encontrada. O desafio de encontrá-la permanece o que, sem dúvida, será assunto de uma outra pesquisa.

²² BELLO HORIZONTE. Imprensa Oficial do Estado de Minas Geraes – 1915. These apresentada em concurso para provimento da cadeira desta disciplina no Gymnasio Mineiro do “Externato Mineiro” de Bello Horizonte, em XVI – XI – MCMXV.

Para Ataliba dos Santos, a “Gymnastica” como parte de um projeto nacional responderia aos desafios de transformar “legiões de doutores e de bacharéis falantes, românticos e delicados” em “destemidos guerreiros” (SANTOS, 1915. p.21). Para isso, além de incentivar e defender os exercícios militares propunha um sistema misto que incluía além da Ginástica respiratória a atlética e a esportiva. Fernando de Azevedo não via cada aluno como um soldado em potencial, nem considerava que ginástica escolar e exercícios militares deveriam andar juntos. Minimizava o tom militarista em seu estudo e investia na saúde, na constituição e nas necessidades individuais dos alunos. Defendia o método sueco de ginástica que, para ele, era o que havia de melhor e mais avançado. Acreditava que esse método aplicado de uma forma racional estaria, em longo prazo, depurando a nossa raça.

Fernando de Azevedo lança algumas críticas, problematizando o ensino da ginástica. Indaga sobre o que vinha sendo feito nas escolas com o nome de ginástica. Quais os resultados desse ensino e quem estaria tirando proveito? Ao contrário, não estaria, o ensino da ginástica sendo prejudicial a saúde? Denunciava a ausência de registros de medições corporais dos alunos. Os que existiam, se é que existiam, com certeza, iriam condenar os métodos utilizados, pois não se baseavam em princípios científicos. Chegava a duvidar da existência de algum método nas escolas brasileiras, em geral, “quase todos eguaes apesar dos erros e preconceitos accessorios que os diversificam”. O que era feito nas escolas não respondia absolutamente ao fim que “teríamos direito de esperar para o desenvolvimento e adestramento do corpo humano”. Essas seriam as causas de serem pouco apreciáveis os resultados obtidos e do baixo conceito, desprezo e antipatia com que a ginástica vinha sendo tratada (AZEVEDO, 1915, p.141-143).

Não se tinha, por parte da sociedade, segundo ele, uma consciência do verdadeiro papel da ginástica racional, uma vez que, os professores de ginástica não se lembravam de apresentar à família boletins do estado físico dos alunos (AZEVEDO, 1916, p.139). Ataliba dos Santos concorda com Azevedo e reforça ainda mais suas críticas, ao comentar uma representação de ginástica que circulava naquele momento, a qual muitos, por não acompanharem os avanços dos estudos nessa área, ainda consideravam “um circo de saltimbancos, onde os alunos, com prejuízo dos sapatos, da roupa e até da saúde, se exercitam com *clows* em cambalhotas e perigosa acrobacia, inconscientemente e sem proveito apreciável.”. Seria exatamente essa “ignorância” a culpada pelo fato de a

mocidade estar “prematuramente envelhecida, enfezada e fraca [...] e com enfermidades chronicas” (SANTOS, 1915, p.IX).

Azevedo e Santos possuíam opiniões diferentes sobre o esporte. Azevedo o considerava válido como forma de “distração”, e não como método de ginástica escolar. Já Santos o defendia sem ressalvas. Todas as sugestões dos candidatos, tais como, os exercícios militares, a ginástica, as medições corporais, a individualização do ensino, estavam sintonizadas com o forte discurso eugênico da época, que desejava a remodelação do tipo nacional, a difusão das idéias patrióticas e o levantamento do caráter físico e moral da mocidade. Esse concurso inaugurou uma nova fase no Ginásio Mineiro e provocou uma nova acomodação da Ginástica e do seu professor dentro da instituição. Além disso, fomentou um debate que expôs a situação da ginástica até então.

V Considerações Finais

O Ginásio Mineiro representou um novo parâmetro escolar para o ensino em Minas, servindo de modelo para as demais escolas secundárias, ao oferecer um curso seriado, modelado pelo Ginásio Nacional. Calcada em valores republicanos, foi moldada não só para preparar os alunos para o ensino superior, mas também para formar o futuro cidadão republicano. Nessa perspectiva de educação é que a Ginástica foi incluída no seu currículo, destacando-se como um dos seus elementos essenciais.

A Ginástica, como um componente curricular, esteve presente no currículo do Ginásio Mineiro desde o momento de sua fundação, assim como a Esgrima e as Evoluções/Exercícios Militares. Os documentos analisados indicam que a ginástica foi representada como a atividade que promoveria um corpo saudável, robusto e disciplinado. Os vestígios encontrados sobre a sua prática possibilitaram uma aproximação com os métodos que circulavam na Europa.

A esgrima foi uma prática específica do ensino secundário. Sobre seus objetivos e finalidades, pouco foi encontrado nos documentos produzidos dentro do Ginásio Mineiro. Contudo, a compra de materiais específicos, o programa de ensino e o quadro de horários, confirmam a sua presença. Uma hipótese para sua inserção seria o polimento da educação do jovem cavalheiro. Os exercícios/evoluções militares, como parte da “Gymnastica”, tiveram presença marcante, principalmente no Internato, onde

seu principal objetivo era “instruir para o ofício da Guerra, formando um exército de jovens lutadores, produtivos e patrióticos”. A instituição do Tiro de Guerra na escola, após 1908, demonstrou que, para além do espaço e do tempo da ginástica, a formação cívica era um instrumento a favor do fortalecimento dos ideais republicanos e, portanto, responsabilidade de toda a escola. Essa influência foi percebida não só nas práticas corporais ali desenvolvidas, mas também na própria forma de organização da escola e na ocupação dos seus espaços. Apesar de a instituição militar estar presente no Ginásio Mineiro por meio dessas atividades, os dados não permitem afirmar que tenha sido ela a responsável pela escolarização da Ginástica nessa escola, já que, anteriormente a esse movimento, eram os “professores” que a ministravam.

Nas especificações dos horários de aulas, ou mesmo na designação de seus professores, era comum encontrar somente a expressão “Gymnastica” - indicação de que esta englobava as duas outras. Uma das possibilidades de compreensão dessa prática está no fato que na afirmação de suas primeiras sistematizações na sociedade ocidental europeia, o termo “Gymnastica” compreendia diferentes práticas corporais: “os exercícios militares de preparação para a guerra, os jogos populares e da nobreza, acrobacias, saltos, corridas, equitação, esgrima, danças e canto”. Deve-se isso ao fato de era desejo dos círculos científicos aprisionar todas essas formas/linguagens das práticas corporais sob uma única denominação: “Ginástica”. (SOARES, 1996. p.4.)

A presença da Ginástica no Ginásio Mineiro, nos primeiros vinte e seis anos de sua existência, foi marcada por períodos de avanços e retrocessos, com situações díspares nas duas unidades da instituição. No seu processo de inserção da Ginástica na escola, identificamos que, no Internato, em Barbacena, ocorreu uma paulatina melhoria nas condições do prédio, o que foi fundamental para a permanência do ensino da ginástica, apesar de a legislação vigente determinar sua supressão. Não só as condições do prédio favoreciam o seu ensino, mas também a disponibilidade de tempo dos alunos internos.

Já o Externato teve duas fases distintas. A primeira em Ouro Preto, caracterizada por um movimento em prol da melhoria das condições do prédio e da compra de materiais para as aulas de Ginástica. Já na segunda fase, em Belo Horizonte, chegou-se ao extremo da precariedade, a ponto de não haver uma outra opção a não ser a suspensão do seu ensino. Se a ginástica foi suspensa no Externato, isso não representou um silêncio. Ao contrário, esse foi o período em que mais se escreveu sobre as práticas corporais,

incluindo-se nessa discussão a ginástica e os jogos esportivos. Entretanto, essas duas práticas, de certa forma, polarizavam o debate. Ora eram defendidas conjuntamente, ora se excluía. Aqueles que escreveram sobre a ginástica no Ginásio Mineiro fizeram questão de reforçar os seus vínculos com a ciência. Ela era protagonista do racional, experimentado e explicado.

Ao longo do período pesquisado, percebeu-se, também, um movimento em torno da escolarização dos “jogos escolares ou esportivos” de influência inglesa. Na primeira década do Ginásio Mineiro, eles foram prescritos pela legislação como uma prática disciplinar. Visando a ocupar os alunos do Internato, eram representados como meio higiênico de desenvolver as forças e amenizar as horas de estudo. Os professores de ginástica foram devidamente citados ao longo dos relatórios. Entretanto, a origem de cada um deles ou mesmo as indicações sobre como se qualificavam para o cargo são difusas. Foi possível identificar uma luta por reconhecimento não só do ofício de professor, mas por melhorias nas condições de ensino. O lugar de cada um dentro dessa cultura escolar era fortemente demarcado e hierarquizado. Ora a relação era entre lente e professor, ora entre professor e instrutor. A legislação foi, em grande medida, a responsável por delimitar esses espaços e por classificar os membros do corpo docente. Seus professores, para participarem das reuniões da congregação, precisavam ser “convidados”. Por não serem considerados membros efetivos da congregação, foram excluídos desse importante espaço de decisão e poder dentro da escola. Considerada como aula, a ginástica, até 1916, não tinha o status de “cadeira”, apesar de, algumas vezes, esse termo ter sido utilizado. Um passo importante na conquista de uma equiparação da ginástica às demais matérias do currículo foi o 1º concurso público para o provimento da cadeira de “Gymnastica e Educação Physica”, em 1916. Como objeto de um concurso, a ginástica teria um tempo específico, espaço próprio e um professor, agora considerado “catedrático”.

Esse estudo, por ter como limite temporal 1916, abre perspectivas para novas pesquisas, que podem ter início no momento em que Antônio Pereira da Silva, professor, agora concursado, assume a cadeira de “Gymnastica e Educação Physica”, e o Ginásio Mineiro é transferido para o prédio do antigo Anglo Mineiro. Algumas perguntas ainda precisam ser respondidas, tais como: que tratamento foi dado a esse professor? Que práticas ele conduzia? Houve alterações na sua forma de avaliar? Qual a interferência

das “amplas instalações” do antigo Anglo Mineiro no ensino da Ginástica? O que significou o acréscimo do termo “educação física?”. Quanto ao Externato em Barbacena, que retomou suas funções em 1915, muito ainda precisa ser pesquisado, já que, para esse estudo, foi utilizado somente o acervo do Arquivo Público Mineiro. É importante mapear, em Barbacena, outras fontes, tais como as atas das reuniões da Congregação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Fernando de. *A poesia do Corpo ou a Gymnastica Escolar* – sua historia e seu valor. Belo Horizonte. Imprensa Official do Estado de Minas, 1915.

BOURZAC, Albert. *L'école patriotique*. In: ARNAUD, Pierre. *Les Athlètes de La République*. Bibliothèque historique Privat. 1987.

CHARTIER, Roger. *A História cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A . 1990. 229 p.

CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. *Cultura escolar e formação da boa sociedade: A história do Imperial Collegio de Pedro Segundo*. Tese (Doutorado em Educação). Belo Horizonte, Faculdade de Educação – UFMG, 2002.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *A Legislação Escolar como fonte para a História da Educação: uma tentativa de interpretação*. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de(org.). *Educação, Modernidade e Civilização*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *Dos pardieiros aos palácios; cultura escolar e urbano em Belo Horizonte na Primeira República*. Passo Fundo: UPF, 2000.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *Escolarização, culturas e práticas escolares no Brasil; elementos teórico-metodológicos de um programa de pesquisa*. FAE/ UFMG. Mimeog. s/d

LE GOFF, Jacques. *Documento/Monumento*. Enciclopédia Einaudi. Porto, Artes Gráficas, 1985.

MARINHO, Inezil Penna. *Sistemas e Métodos de Educação Física*. São Paulo. Cia Brasil Editora. 2ª edição. s/d.

SOARES, Carmen Lúcia. *Raízes Europeias e Brasil*. Campinas, Autores Associados, 2001. 2ª edição revista.

SOARES, Carmen Lúcia. *Imagens da Educação no Corpo – estudo a partir da Ginástica Francesa no século XIX*. Tese (Doutorado em Educação) – Unicamp, Campinas, 1996.

VAGO, Tarcísio Mauro. *Cultura Escolar, cultivo de corpos: educação física e gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte*. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

WARDE, Miriam Jorge e CARVALHO, Marta Maria Chagas de. *Política e Cultura na Produção da História da Educação no Brasil*. Rio de Janeiro. Contemporaneidade e Educação. Ano V, n. 07, 2000.